



EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES
S . A . R . L .

2013

RESUMO DO WORKSHOP SOBRE O “QUADRO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES (QNQ)”



Jorge João Tenente Domingos
Assistente Administrativo – R.H. –
SGO
10/03/2013

INTRODUÇÃO

Realizou-se nos dias 21 e 22 de Fevereiro de 2013, o Workshop sobre o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) – oportunidades, desafios e lições apreendidas” no Centro Polivalente de Formação Profissional sob responsabilidade da Direcção Nacional de Emprego e Formação Profissional em parceria com a Gesellschaft fur Internationale Zusammenarbeit –GIZ , Instituição com uma vasta experiência no campo do QNQ, na qual a SGO esteve presente.

“O Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) assenta numa abordagem de Educação e Formação em competência, ou seja em que ênfase é colocada nos resultados de aprendizagem, ao invés de se centrar no inputs e sua duração da aprendizagem. O importante é que o candidato seja capaz de demonstrar que sabe fazer o trabalho. Este foco permite aumentar a competitividade entre os provedores de serviço tornando-os, portanto, mais económico. O QNQ baseia-se num sistema de atribuições de créditos pelos resultados de aprendizagem alcançados. Por “resultados aprendizagem” entende-se essencialmente, uma capacidade desenvolvida no aprendente que reflecte uma integração de conhecimentos e aptidões que podem ser compreendidas, aplicadas e transferidos para diferentes contextos.

A chave para o sucesso de um Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) é o sistema de avaliação que seja justo e meça resultados alcançados em função de normas nacionais claramente definidas. O processo de avaliação deve envolver todos os actores chaves e, particularmente, o sector de industrial, já que a sua participação activa na determinação das necessidades e dos resultados é essencial.” (Quadro Nacional de Qualificação. O que a experiencia nos ensinou 2012, pag. 7)

É importante frisar que realmente observa-se uma quantidade de formandos que após a sua formação ficam a sua sorte. Outrossim, coloca-se em duvida dos formadores quanto as suas competências na vertente técnica e pedagógica bem como nos conteúdos programáticos dos diferentes Centros de Formação Profissionais e não só, julga-se urgente o enquadramento cabal das politicas para a Formação Profissional, na potencialização dos Centros de Formação e seus formadores e da Comunidade Empresarial, bem com a necessidade de realizações de encontros permanentes com os diferentes sectores acima referidos para um envolvimento cabal rumo ao desenvolvimento económico, isto só é possível com a mão-de-obra capaz.

Pode-se compreender ainda que o QNQ mais que uma necessidade é uma tarefa Governamental com um envolvimento da comunidade empresarial e parceiros sociais.

O QNQ em países como na Europa e América têm vindo a desenvolver consideravelmente a longo de muitos anos só para recordar segundo o livro (QNQ. O que a experiencia nos ensinou 2012,pag 8), dez que “na Escócia foram precisamente 30 anos para desenvolver e amadurecer um sistema adequado, já no Nepal os administradores acreditaram, erradamente, que seria possível a criação de Quadro abrangente num lapso de seis meses.” Em África sendo pioneira neste parâmetro, evidencia-se a África do Sul que está a se notabilizar como a mais experimentada isto é, desde 1990 está caminhado a passos largos pense embora não chegar ainda a um amadurecimento mais é o exemplo para a África. Países como Malawi, Seishel,

Namíbia, Zâmbia, Tanzânia e a Maurícia estão vindo a se notabilizar pelo seu empenho e interesse num leque de nove países membros do Quadro Nacional de Qualificações de África.

Angola começou em 2011, a caminho de 2 anos está em fase embrionária, seria uma utopia falar em primeiros passos tendo em conta as experiências onde o processo hoje se faz sentir desde o seu começo, implementação até o seu amadurecimento. É necessário a concretização cabal de políticas de formação profissional que é tarefa do governo através do INEFOP e não só, para os Centros de Formação Profissional isto é na capacitação de seus formadores, aos Centros de Emprego na sua recepção transparente e consequentemente o enquadramento dos formandos no mercado de trabalho, nos Perfis de Funções, na Certificação dos candidatos e curriculum; outra vertente política é o envolvimento integral e imparcial de Comunidade empresarial e parceiros sociais. Outra particularidade governamental e, como responsabilidade é rever, actualizar e implementar os valores monetários nas entidades sob sua custódia, para o direccionamento as entidades de direito para o seu devido enquadramento das políticas de Formação Profissional.

Verifica-se realmente no mercado de recursos humanos um leque de formandos a deriva após a sua formação. Outrossim trabalhadores que estão no mercado de trabalho sem uma qualificação em altura das necessidades, derivadas de questões da realidade do nosso mercado isto é muitos com uma aprendizagem em mercado informal carecendo de pressupostos teóricos e metodológico. Torna-se ainda mais grave quando técnicos e responsáveis de diferentes áreas carecendo de capacidade técnico profissional para dar uma avaliação, nem sequer ministrar um treinamento para candidatos de sector específicos e consequentemente refrescamento para os efectivos, notabiliza-se a ausência deste instrumento o QNQ. Isto não significa que vamos cruzar os braços mas, sim potencializar esses grupo de técnicos e responsáveis a realidade do mercado e, a exigência cada vez mais das novas tecnologia de informação e comunicação, acompanhando os novos desafios a fim de terem os benefícios do QNQ, requererem a sua qualificação e consequentemente certificados. Porque existe um continuum¹, que não podemos esquecer que é a Validação de Aprendizagem Anterior (V.A.A)

Na formulação deste documento pensei a utilização de duas metodologias:

1º Fazer um resumo de todo o conteúdo debruçados sem realçar os palestrantes.

2º Fazer uma abordagem por prelector de forma resumida. Optando assim para a 2ª metodologia.

¹ s.m. (pal. lat.) Conjunto de elementos tais que se possa passar de um para outro de modo contínuo, não devendo menosprezar as experiências anteriores em detrimento de inovações.

DEFINIÇÃO

“Quadro Nacional de Qualificação (QNQ), tem sido descrito como um instrumento para classificação de qualidades, os quais estão incorporados em diferentes níveis do QNQ de acordo com um conjunto de critérios a aprendizagem realizada” (Quando Nacional de Qualificação. O que a experiência nos ensinou 2012, pag, 11).

ACTO DE ABERTURA

O Exmo: Director Geral Adjunto para Formação do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, salientou que “a criação de um novo paradigma para a formação tendo em conta no consignado Quadro Nacional de Qualificação, é um instrumento muito importante para o país tendo em vista a realidade actual”.

A Sra. Directora da GIZ/Angola, defendeu que aprendizagem é um dos pontos fortes do projecto da GIZ. Para Angola é importante adoptar no contexto angolano e chegar-se a uma planta forma para o bem do país, passo-a-passo.

DISCURSO DE ABERTURA

Já para a abertura oficial **a sua Excia: o Sr. Secretario de Estado para o Emprego e Segurança Social**, realçou “ que o Quadro Nacional de Qualificação se enquadra no sistema de reforma vigorada em Angola e, defende ainda como sendo uma estrutura virada a qualificação obtida dos diferentes subsistemas de educação. Não é bom quando um formando fica bloqueado sem qualquer qualificação de continuidade, motivo pela qual a importância deste grande instrumento o QNQ”

DESERTAÇÃO DOS TEMAS

Foram desertados vários temas com diferentes prelectores que foram despertando a atenção dos ouvintes. Começou-se com o 2º tema.

O Director Geral Adjunto para Formação do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional – Adão Tavira abordou o tema **FORMAÇÃO TECNICA PROFISSIONAL OREINTADA PARA O MERCADO DE TRABALHO**. Segundo o prelector tem que se mudar o foco de formação profissional antes orientada para o cumprimento de itinerário formativo, hoje a necessidade é para competência do indivíduo. É importante ainda estruturar-se a Formação

Profissional orientada para a demanda das empresas² e as definições de perfis de diferentes formações. Neste momento já foram estudados dois perfis como a de electricidade e pedreiro. A que se ter em conta a matriz curricular e o processo de elaboração de testes, tudo isto está em estudo na qual só será possível dentro de um árduo trabalho com a colaboração da Comunidade empresarial. Perspectiva-se a elaboração de a um estudo para o ajustamento de matrizes de gestão de unidade formativa. Destaca-se ainda: a criação de condições para melhorar o diálogo entre actores chaves do sistema de formação profissional.

O 3º tema foi feito pelo Sr. Guido Lotz, perito do Centro Internacional da OIT/Turim fez uma breve introdução sobre o Quadro Nacional de Qualificações função e organização, referiu-se que o QNQ define-se as qualidades e a sua classificações através: das aprendizagens, resultados de aprendizagem, avaliação, qualificação e classificação não esquecendo os seus diferentes níveis. Também referiu que é uma decisão politica e não uma necessidade, implica isto o envolvimento cabal do estado e a contribuição dos diferentes actores direccionados, tal como: a comunidade empresarial e parceiros sociais. O crucial ainda é saber definir os objectivos como atingi-lo, definir qualidades³ e suas classificações.

O 4º tema : Experiencia da OIT na elaboração e implementação de um Quadro Nacional de Qualificações, pela Sra. Alessandra Moiz Coordenadora da Academia de desenvolvimento de Competência do Centro Internacional da OIT/Turim. Explicou o estudo feito em 16 países no mundo, tendo verificado que não havia nenhuma informação, partindo das dificuldades governamentais e os diferentes actores sociais. A pergunta de forma aberta também passou-se por dificuldades de se poder compreender os objectivos e o interesse da implementação, visto que o QNQ é uma decisão política e não uma necessidade. Afirmou-se ainda que o QNQ não é um sistema de formação para a reforma, podendo sim fazer parte mas não o substituir.

O 5º tema: A experiencia da GIZ na Elaboração e implementação de um Quadro Nacional de Qualificação, a prelector foi a Ellen Huster consultora técnica do programa de reconstrução de ensino da África do Sul que falou da experiencia na África do Sul na elaboração e implementação de um QNQ. Afirmar que existia um sistema fragmentado com grande insuficiência e capacidade sobre a demanda do mercado, verificando um financiamento desigual para a implementação. A prioridade de mecanismos para apoiar a mudança foi um empecilho, visto que era fácil sair de uma situação cuja habituação era uma evidência para uma realidade diferente. Foi necessário fazer-se um estudo de forma faseada partindo da conceptualização ao estabelecimento do QNQ:

- **1ª Fase do processo começou em 1990/1995 (Quadro Legal)**, com um programa legal isto é com apoio formal do governo para com os parceiros directos como: as empresas e as escolas de formação profissionais.
- **2ª Fase de 1996/1999 (Desenho do Sistema)**, começou-se com o desenho do sistema, traçar políticas, documentos orientadores.
- **3ª Fase 1999/2001 (Implementação do Sistema)**, foi a fase de implementação com três subsistemas:

² Entidade que visa ajudar o estudo de perfis para o QNQ.

³ Qualidade implica competência, o bem-fazer

1. Sistema nacional de padrões
2. Sistema garantia de qualidade
3. Sistema de informação

Tudo isto baseado numa melhoria continua para o bem dos formandos e melhorar o empenho para o desenvolvimento das empresas tendo em conta a qualidade referida e resultados que as empresas recebiam fruto do processo.

A fase actual de 2002 até a data presente (melhoria de qualidade), verifica-se já grandes resultados através de avaliações baseadas em critério de avaliação específico e permanentes.

Em 2008 houve uma revisão através de reconhecimentos em diferentes abordagens. Houve também um sistema unificado para o sistema de subgrupos em que, havia sempre a necessidade de se ajustar os sistemas em detrimentos das fases referidos anteriormente de acordo a realidade em que baseia-se como novos desafios. Havia momentos em que as mudanças sofressem resistência sem poder avançar a fase seguinte tais como:

- Uma estratégia nacional.
- Potencializar os actores chaves
- Perturbação devido a mudança estratégica do governamental
- Informação e comunicação
- Assistencialidade
- Ser realista

Nota-se também a necessidade de um órgão indispensável que respondesse ao Ministério da Educação, das Finanças e o parlamento.

Nunca deve-se copiar um QNQ de um país para o outro, o mais sensato é começar passo-a-passo, de acordo a realidade de cada país, isto implica a sinceridade e a transparência.

2º Dia do Workshop

O perito Guido Lotz falou do factor chave para o sucesso – participação das empresas. O perito referenciou bastante sobre os benefícios, vantagens e objectivos e tudo isto baseado em desafios. Os diferentes recursos mais que o dinheiro estão as cabeças das pessoas, os conhecimentos e a perícia de cada um e, só assim é possível se definir a grande abordagem do QNQ dentro da comunidade empresarial e parceiros sociais, sob orientação do governo, constatar-se-á a existência dos benefícios, de um lado a comunidade empresarial vai ter resultados satisfatórios e por outro lado o governo vê o desenvolvimento económico saudável, pelo que a reciprocidade de benefício será a grande evidência.

Posteriormente entrou-se em trabalho de grupo, por um lado a comunidade empresarial por outro lado as entidades governamentais, em cada um tirou-se as suas conclusões:

Grupo 1 – Representantes dos governamentais

“O que será bom para Angola nesta fase (para aumentar a qualidade e relevância da Formação Profissional?”

Resultados da discussão:

- Melhorar o perfil do formando
- Melhorar a comunicação com a comunidade empresarial; elaboração conjunta de perfis de competências.
- Assegurar maneiras de financiamento da Formação Profissional com a participação da comunidade empresarial.
- Atrair mais pessoas a se tornarem formadores (criar incentivos atractivos) e melhorar a formação dos formadores.
- Outorgar mais autonomia (inclusive financeira) ao INEFOP e aos Centros de Formação.

Grupo 2 – Representantes da comunidade empresarial e dos parceiros sociais

“As empresas e os parceiros sociais, como podem contribuir para melhorar a Formação Profissional em Angola e que esperam deste processo?”

Resultados da discussão:

- Operacionalização do fundo de financiamento.
- Maior sinergia entre INEFOP e os parceiros.
- Cooperação entre CF privados e CF públicos.
- Redução da burocracia de ambas as partes.
- Investimento das empresas na formação base.
- Perfis profissionais adaptados à demanda do mercado de trabalho.
- Em síntese, o que necessitam as empresas e os parceiros sociais:
 - Maior comunicação
 - Mão-de-obra qualificada
 - Participação na tomada de decisões.

OBS: É de salientar que o resultado deste grupo estava espelhado em quadro de forma visível, já o da entidade governamental foi feita de forma oral.

PENSAMENTOS CONVERGENTES ENTRE DOS PRELETORES

- O QNQ é uma decisão política e não uma necessidade.
- O QNQ não é um sistema para a reforma podendo fazer parte mas, não o substituir.
- O QNQ para o seu sucesso é preciso transparência e fazer avaliação que sejam justos e meça o resultado alcançado.
- Nunca deve-se copiar o QNQ de outros países.
- Começar sempre passo-a-passo.
- O QNQ é um processo longo é necessário a vontade dos governos e o envolvimento da comunidade empresarial.

CONTRIBUIÇÕES

Durante e após o Workshop por tudo o aprendi de acordo as diferentes experiencias eis as minhas contribuições:

- Necessidade de criação de uma equipa que irá trabalhar pesando exclusivamente em QNQ a curto, médio e longo prazo. Fornecendo todo os instrumentos necessários para o exercício das suas actividades, potencializando-os com diferentes formações e a vivenciar a experiencia com outros países mais experimentado na matéria, de modo a enriquecer os seus *know-how*, esperando especialistas perito na área, não é um sonho mas uma realidade, só basta vontade e interesse para o bem do País.
- Reunir temporariamente com comunidade empresarial e parceiros sociais para o enriquecimento de ideias inovadoras para a materialização de QNQ, com conclusões e actas.
- Estabelecer financiamento a curto, médio e longo prazo para um avanço contínuo de QNQ.
- Fornecer parcerias permanentes com outros países, cujo experiencia é notável com a supervisão da GIZ.
- Ser transparente, realista e fazer sempre as avaliações com critérios eficazes
- Elaborar plano de acção com objectivos claros e resultados que permitam fazer avaliações credíveis.
- Elaborar metas para cada fase que pretende implementar
- Continuação da GIZ por mais um tempo

CONCLUSÃO

“De maneira geral, a adopção de sistema demasiado complexos têm-se revelado ineficaz, sendo preferível a aplicação do sistema em três subsistemas paralelo, normalmente no ensino médio, educação profissional e no ensino Universitário articulando através de pontos de qualificações específicos determinados com base em competência. Num outro extremo deste continuum encontra-se a Validação de Aprendizagem Anterior (V.A.A.) que responde à necessidade de os mais pobres marginalizados e desempregados se poderem integrar na aprendizagem ao longo da vida e entrar no sistema QNQ (igualdade), no outro extremo, está a relevância das qualificações profissionais e académico para as necessidades de economia e, que conduz o aumento da competitividade a nível nacional e internacional e, requerer parceria eficaz entre a comunidade empresarial e a Educação e formação (E&F).

Embora os QNQ sejam uma opção mágica para resolver os problemas de educação que os países em desenvolvimento enfrentam, quando associado a uma governação institucional de qualidade a um calculo realista sobre o tempo necessário para obtenção de resultados eficazes e a uma boa compreensão da relação entre os princípios e a prática, os QNQ podem ser úteis, constituindo uma mais valia para E&F dos países em desenvolvimento” (Quadro Nacional de Qualificações. O que a experiencia nos ensinou 2012, pag. 6)

É difícil mais não é impossível a implementação do QNQ tendo em conta o cumprimento de diferentes pressupostos até chegar-se os primeiros resultados.

A materialização de políticas da Formação Profissional o interesse e a boa vontade do governo, os encontros permanentes para o futuro desenho de um QNQ, a potencialização dos formadores e os C. F. P., a continuação da Validação de Aprendizagem Anteriores (V.A.A.), o envolvimento da comunidade empresarial e tanto outro são pressupostos a terem em conta para uma vida sã na implementação de QNQ tudo isto passo-a-passo.

A participação activa dos actores – chaves, o financiamento, a cooperação com o exterior e o envio de técnicos nacionais para troca de experiencia, a divulgação através de actividades que alberga maior número de pessoas de forma a terem o conhecimento da situação em questão o Quadro Nacional de Qualificação.

Bem aja o Quadro Nacional de Qualificações em Angola. É difícil, mas não impossível, basta vontade.